



## **A História da mídia audiovisual : a televisão no Tocantins<sup>1</sup>**

Jocyléia Santana dos Santos  
Universidade Federal do Tocantins, Professor Adjunto<sup>2</sup>

### **Resumo**

O processo de implantação da televisão no norte de Goiás ocorreu entre os anos de 1970 e 1980. Os governos pós- 64 estimularam o desenvolvimento econômico e a convergência geográfica para a região centro-norte do país. Impulsionado pela abertura da Rodovia Belém-Brasília surgem povoados, futuros municípios, onde serão instaladas as torres de retransmissão do canal goiano de televisão. Essas disputas são analisadas nos jornais pesquisados: O Popular, Diário da Manhã, Cinco de Março, Opção, Folha de Goiaz, Jornal do Tocantins e em Atas das Câmaras Municipais e nos depoimentos dos funcionários, diretores de TV e comunidade em geral. Nosso objetivo ao final deste trabalho é mostrar que a televisão contribuiu para reforçar o ideário separatista através dos sons e imagens transmitidos.

### **Palavras-chave**

Televisão, Mídia audiovisual, História.

### **A alavanca para o desenvolvimento**

A ocupação amazônica foi um investimento que o grupo Jaime Câmara vislumbrara ser possível por meio da conquista do interior por meio de investimentos na maior cidade da região norte do Estado de Goiás, Araguaína. De olho nestes novos mercados, com visão empresarial definida, apesar da concorrência que já se fortalecia no final dos anos 1970, Jaime Câmara esquematiza e solidifica seu império de comunicação. A intenção era tornar maciça a presença dos veículos pertencentes ao grupo no estado de Goiás, sobretudo das emissoras de televisão, como estratégia de ocupação de espaço.

Durante o regime militar, muitos empresários foram convidados a conhecer a região Amazônica e a investir no local, com a promessa de que teriam facilidades fiscais. Sérgio Caparelli afirma que

A televisão talvez fosse o melhor meio de comunicação para representar esta espécie de integração. Porque refletia a acumulação

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT 6 História da Mídia Visual, do V Congresso Nacional de História da Mídia, Facasper e Ciec, São Paulo, 2007.

<sup>2</sup> Doutora em História pela UFPE, tese: A sedução da imagem: a Televisão no limiar do Tocantins, Pesquisadora do IPHAN. Coordenadora Operacional do Doutorado Interinstitucional em Educação CAPES/UFG/UFT.



e concentração de capital, era formada por um oligopólio da indústria da informação, estava situada num país dependente e tendia a reproduzir internamente as disparidades a nível internacional. De um lado, a importação dos padrões norte-americanos de programação reforçava as tendências e legitimava a própria dependência; do outro, a televisão servia aos interesses dos grupos dominantes e, sob rígida censura, legitimava a política econômico-financeira do Governo e reforçava os valores da coalização dominante do poder pós-64.<sup>3</sup>

A médio prazo pensava-se desenvolver projetos que cobririam outras partes da Amazônia e Mato Grosso. A justificativa era de que a emissora precisava ocupar o Estado para não perder mercado para as estações de Belém no Pará.<sup>4</sup> A expansão do grupo Jaime Câmara desafiava as condições adversas à implantação da TV no norte, tais como a ausência de sistema de eletrificação permanente na maioria dos municípios e pavimentação da principal rodovia de ligação do Brasil com a região norte, ou seja, a Belém-Brasília, mais conhecida como BR 153.

A política econômica do governo JK impulsionou o desenvolvimento para a interior do país, especialmente para a porção setentrional, sobretudo por meio da construção da BR 153. A legalização da abertura se deu pelo Decreto 43.710 de 15 de maio de 1958, criando a Comissão Executiva da Rodovia Belém-Brasília (RODOBRÁS), autarquia subordinada à Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA), Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). O engenheiro Bernardo Sayão tornou-se diretor da Rodobrás. Neste mesmo ano, trabalhadores e 400 máquinas partiram em direção ao extremo norte goiano<sup>5</sup>.

A Rodovia mudou o eixo de crescimento populacional da região, cidades economicamente ativas como Porto Nacional, Miracema, Tocantinópolis e Carolina no Maranhão darão lugar a outras cidades como Guaraí, Paraíso, Araguaína, Miranorte e Gurupi. Otávio Barros acrescenta que

Aos poucos a imagem do Norte vai deixando de ser a de um “peso morto” e “gigante deitado na riqueza latente”. Com a chegada da energia de Tucuruí (PA), vias terrestres, aeroportos, rede de telecomunicações e incentivos fiscais e financeiros da Sudam, através do Banco da Amazônia.<sup>6</sup>

---

<sup>3</sup> CAPARELLI, Sérgio. **Televisão e capitalismo no Brasil**. Porto Alegre: L&PM, 1982, p. 34.

<sup>4</sup> **Organização Jaime Câmara: Um feudo da comunicação no coração do Brasil**. O Popular. Goiânia, p. 9, 27 jul.1980.

<sup>5</sup> BARROS, Otávio. **Breve história do Tocantins e de sua gente: uma luta secular**. ARN / Brasília: Fieto / Solo Editores, 1996. p.92.

<sup>6</sup> \_Idem. Op. Cit. p. 93



As linhas hidroviárias Porto Nacional-Lajeado, Tocantínia- Pedro Afonso-Carolina, Carolina –Tocantinópolis - Belém são desativadas. A BR 153 ligará o Centro-Oeste à orla marítima da região Norte.

As tentativas iniciais para instalar uma retransmissora de TV encontraram respaldo nas autoridades locais e regionais. Como exemplo, tem-se o requerimento do deputado Wilton Cerqueira, endereçado ao jornalista Jaime Câmara e aos prefeitos de municípios que tinham sido beneficiados com a imagem e o som da Anhanguera, que diz o seguinte ao referir-se a inauguração do Canal 2, repetidora de Porto Nacional:

É realmente um acontecimento da maior importância sócio-cultural (...), uma vez que a televisão na atualidade é o veículo de informação, divulgação e entretenimento de maior expressão. A televisão vai influir de maneira positiva para a maior integração dessa vasta e rica região do norte do Estado.<sup>7</sup>

Os jornais registraram várias manifestações alusivas aos empreendimentos da Organização Jaime Câmara no norte goiano. Em Araguaína, primeira cidade alvo da expansão empresarial, a Câmara Municipal enviou voto de louvor ao grupo.

A Câmara Municipal de Araguaína por iniciativa da mesa diretora, aprovou, por unanimidade, voto de louvor para a Organização Jaime Câmara por não ter poupado esforços em trazer até nós a imagem direta de TV através do Canal 2. [...] Reconhecidos, os membros do Poder Legislativo sentem-se desconcertados por não poderem dispor de maiores meios para expressar a sua gratidão para com o seu preclaro concidadão (*referindo-se ao empresário Jaime Câmara*).<sup>8</sup>

O sinal da repetidora da cidade ultrapassava os limites do Estado, chegando até Carolina, no Maranhão. Assim, os moradores daquela localidade puderam assistir à Copa de 1978 e também se manifestaram gratos pelo episódio, enviando telegrama de congratulações à Organização Jaime Câmara.<sup>9</sup>

O norte goiano mantinha suas características de atraso e aparente abandono por parte das autoridades estaduais e nacionais. Tanto que em novembro de 1978, com o advento da visita do presidente, General João Batista Figueiredo, o prefeito Joaquim de Lima Quinta aproveita para cobrar obras de infra-estrutura para o município.

Senhor General, [...] aquilo que mais nos aflige é a falta de energia elétrica. Eu peço a Vossa Excelência que dê atenção especial à Usina de Tucuruí para que através dela se possa iluminar todo o nosso grande norte e através dessa iluminação nós atendemos todo nosso Norte no que tange à industrialização [...] Eu tenho certeza de que

---

<sup>7</sup> Canal Dois no Norte recebe congratulações. O Popular. Goiânia, p.6, 07 jun.1978.

<sup>8</sup> Câmara louva TV Anhanguera. O Popular. Goiânia, 29 jun. 1978.

<sup>9</sup> Carolina viu a Copa pela TV Anhanguera. O Popular. Goiânia, 29 jun.1978.



isto faz parte de seu governo porque já conhecemos seus propósitos de implantar aqui cursos superiores, faculdades para que os nossos filhos possam receber aqui mesmo a indispensável educação com a qual eles se sentirão preparados para os desafios deste Brasil que cresce e desponta como uma das maiores nações do mundo.<sup>10</sup>

Neste contexto, televisão é sinônimo de modernidade e progresso. Neste mesmo discurso, o administrador municipal aproveitou para destacar o papel do Grupo Jaime Câmara no que ele chama de “uma das coisas que mais nos ajudaram ultimamente,”<sup>11</sup> referindo-se à instalação da televisão. A edição do Jornal *O Popular* de 11 de novembro de 1978 destacava a reação da população ao discurso do líder municipal,

A população de Araguaína foi pródiga em aplausos quando o prefeito Joaquim Quinta, discursando na presença do general Figueiredo, destacou o pioneirismo do Grupo J. Câmara. A referência ao espírito empreendedor do grupo, diversas vezes, gerou aplausos e ovação, pois a população sente que a TV Anhanguera instalou na região decisivos elementos integradores da comunidade.<sup>12</sup>

Entretanto, se por um lado a TV era um marco de progresso e crescimento para uma região pobre e esquecida, por outro lado, por trás deste discurso de integração, de expansão do progresso, de trazer desenvolvimento para uma região ainda obscurecida pelas dificuldades de acesso, de estradas e atraso social, haveria outras motivações para que o grupo empresarial goiano buscasse ampliar sua atuação rumo ao Norte do Estado e do País?

Na década de 1980, para o prefeito João Ribeiro, a televisão proporcionaria oportunidades de veiculação de propaganda política, divulgação de projetos da prefeitura, pois

Se a prefeitura fosse instalar, como eram os planos iniciais, uma antena parabólica de transmissão apenas em circuito fechado os custos seriam bem maiores e sua serventia bastante restrita [...] Por outro lado, por um largo espaço de tempo a Prefeitura não pagará publicidade na TV, visto que, no convênio a Organização Jaime Câmara se compromete a repor o numerário dispendido através de prestação de serviços permutando avisos, anúncios, comunicados e tudo quanto o Poder Público necessitar dos meios de comunicação.<sup>13</sup>

A afirmativa expressa a fala do poder que necessita do meio de comunicação e ao mesmo tempo permuta os dividendos em troca de divulgação das ações

---

<sup>10</sup> Quinta destaca pioneirismo do Grupo Jaime Câmara. *O Popular*. Goiânia, p.4,10 nov.1978.

<sup>11</sup> Idem.

<sup>12</sup> Pioneirismo aplaudido. *O Popular*. Goiânia, 11 nov.1978.

<sup>13</sup> BRASIL. Projeto de Lei de 24 de fevereiro de 1989. Autoriza celebrar convênio com a Televisão Anhanguera S/A. Araguaína, TO, Setor de Protocolo. Processo n. 307 .



administrativas. A falta de concorrência no setor é um dado que conduz a um ponto central: a hegemonia da TV Anhanguera afiliada da Globo no norte goiano.

Num primeiro momento o jornal impresso no centro-oeste brasileiro teve como papel difundir as questões locais, principalmente de divulgar as insatisfações do norte. Em momento posterior, a televisão assume esta característica ao aliar-se às forças políticas e ao mesmo tempo difundir reclamações da sociedade em geral.

### **Antenas no cerrado**

Em meados da década de 1970, a cidade de Imperatriz do Maranhão, localizada a 250 quilômetros de Araguaína, já recebia o sinal de televisão da capital, São Luís<sup>14</sup>. Os noventa canais de televisão em funcionamento atingiam 60 milhões de pessoas, num total de 15 milhões de receptores, ou seja, 133 por mil habitantes. Esses dados foram levantados pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa da Comunicação (ABEPEC)<sup>15</sup>.

Com a produção centralizada na região Sudeste e concentração de mais de 70 por cento dos receptores no eixo São Paulo- Rio, as cidades do extremo norte goiano, entre elas Araguaína, ficava sem sinal das principais redes de televisão .

Cerca de dois terços das emissoras de televisão do país estavam concentradas nas regiões sul e sudeste, enquanto as demais se localizavam nas regiões nordeste e centro-este. Além da concentração geográfica do público telespectador, bem como da produção brasileira de programas, em 1978, existiam três redes de expressão nacional: Globo, com 45 canais (vide mapa); Bandeirantes, com 22; Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), do grupo Sílvio Santos, que junto com a Record detinham 21 canais e 5 canais da Rede Bloch ( TV Manchete).

Consideramos que a existência destas emissoras tenha motivado os nortenses a assistir à televisão. Entusiasmados com a chegada da televisão a uma cidade tão próxima, os nortenses<sup>16</sup> formaram um grupo para organizar e administrar as instalações dos transmissores e das torres em direção a Araguaína.

---

<sup>14</sup> A TV Difusora, canal 4 de São Luís (Grupo Raimundo Bacelar) foi inaugurada no dia 09 de novembro de 1963, primeira TV no Estado do Maranhão. In XAVIER, Ricardo. **Almanaque da TV**. RJ: Ed. Objetiva, 2000. p. 26.

<sup>15</sup> Pesquisa realizada por Alberto Juan, Sérgio Caparelli e José Marques de Melo. CAPARELLI, Sérgio. **A Comunicação de Massa sem massa**. São Paulo: Summus, 1986. p.13-18.

<sup>16</sup> Nortense: natural do norte do Estado de Goiás. Ver ORTENCIO, Bariani. **Dicionário do Brasil Central: fundamentos à filosofia**. São Paulo: Ática, 1983.



A comissão pró-TV recebeu doações, como um carro zero km, para dar início à campanha de arrecadação de fundos. De posse dos dividendos, a comissão adquiriu em São Paulo cinco repetidoras, cinco torres com altura de 30 metros, baterias e motores estacionários para carregar baterias.

Para agilizar o processo, instalou-se uma repetidora na cidade de Sumaúma (MA), a 50 km de Imperatriz, e outra em Tocantinópolis, Estreito, Wanderlândia e a quinta torre na Avenida Cônego João Lima, principal via de Araguaína, que tinha como nome popular Rua Grande.

Mas uma única torre não atendia as necessidades dos telespectadores e eram constantes as reclamações pela qualidade das imagens transmitidas. Por este motivo, instalou-se a segunda torre repetidora, totalizando duas torres na mesma cidade. Esta estação, apelidada de TV Araguaína - funcionava com fitas gravadas recebidas da repetidora de Imperatriz. Para facilitar o processo de gravação e retransmissão da programação, a comissão adquiriu 20 fitas virgens de vídeo que diariamente eram enviadas à Imperatriz para gravação e remetidas pelo ônibus interestadual. A programação copiada consistia de programas exibidos pela TV Tupi. Otávio Barros conta que

Embora toda a programação fosse assistida com 24 horas de atraso, mesmo assim nós exibíamos telejornais, novelas – consideradas sucessos de televisão, como “Papai Coração”, “Apóstolo de Judas”, “Direito de Nascer” - além dos programas de Chacrinha, Ronaldo Golias, Zé Trindade e filmes de longa metragem da época<sup>17</sup>.

A emissora funcionou por um período curto, nem chegou a ser autorizada pelo Governo Federal, pois segundo seus articuladores, o processo de concessão foi barrado com a chegada do Grupo Jaime Câmara.

Neste período, os padrões de administração das emissoras brasileiras eram norte-americanos, 50% das programações eram constituídas de filmes estrangeiros, os "enlatados." Os videotapes, telejornais, novelas e filmes eram produzidos no sul e transportados de avião para serem retransmitidos no dia seguinte nas diversas regiões do país.<sup>18</sup>

A presença de uma retransmissora em Araguaína abastecida de programas copiados de uma emissora maranhense chamou a atenção das lideranças políticas locais, impressionadas com o repentino sucesso da novel emissora. Por outro lado, estas

---

<sup>17</sup> BARROS, Otávio. **Breve História do Tocantins e de sua gente: uma luta secular**. ARN / Brasília: Fieto / Solo Editores, 1996. p.103.

<sup>18</sup> **A primeira TV do Tocantins**. O Estado do Tocantins. Palmas, p.7,1<sup>a</sup> quinzena .fev. 2001.



mesmas lideranças foram contatadas pelo empresário do sul de Goiás, Jaime Câmara, para apoiar a implantação de uma retransmissora da TV Anhanguera – Canal 2 na cidade. Representadas pelo senador biônico Benedito Vicente Ferreira, conhecido como o Senador Boa Sorte, decidem apoiar o empreendimento da Organização Jaime Câmara.

O grupo já detinha experiência de quase uma década na produção e exibição de programas televisivos, porque desde 1963 havia adquirido a concessão de um canal de TV para o sul de Goiás.

Para o governo militar, no caso específico de investimentos em televisão, era importante apoiar alguém que seguisse as normas e tivesse tradição<sup>19</sup>. Era plano estatal que as concessões de canais deveriam evitar que as emissoras se tornassem repetidoras não autorizadas, por isso a preocupação em endurecer a fiscalização do Ministério das Telecomunicações, através do Dentel.

No início dos anos 70, o Brasil já tinha mais de seis milhões de aparelhos de TV, e o Programa Nacional de Telecomunicações (PRONTEL) regulamenta a formação de redes. A Embratel passaria a construir torres de transmissão no extremo norte goiano.

As emissoras já instaladas em outras regiões do país, neste período, adotavam políticas de desenvolvimento econômico concentradas nas grandes cidades brasileiras, mas para aumentar o faturamento total dos veículos de comunicação e receber maiores somas de verbas publicitárias, principalmente governamentais, era necessário investir em novos mercados consumidores no interior do País.

Neste contexto, insere-se a ação do jornalista Jaime Câmara que, chegando a Araguaína em 1976, resolve à revelia das dificuldades presentes naquela comunidade, instalar a televisão. Mas, em nenhum momento transpareceu nos jornais impressos do grupo que houve qualquer contato ou relação direta da empresa com a comissão pró-TV que implantou uma retransmissora em Araguaína, antes da própria TV Anhanguera.

Ainda sobre este instituto destaca-se a observação de Francisco Onildo Moreira, grão-mestre da Maçonaria na cidade, que faz questão de destacar que:

A TV Araguaína funcionou até o ano de 1977, quando apareceu aqui o grupo Jaime Câmara que, através do prestígio político do senador Boa Sorte junto ao Ministério das Comunicações, conseguiu engavetar nosso processo para regulamentar a nossa emissora e

---

<sup>19</sup> Ver Capítulo 1 item 1.2.1 sobre o tema. A Organização Jaime Câmara estava em funcionamento desde 1963. Em 1964 obteve a concessão do sinal de televisão.



privilegiou para montar aqui um canal em Araguaína da TV Anhanguera. A verdadeira história da televisão é essa, e não o que certo diário de Palmas publica em suas páginas, mentindo para o leitor<sup>20</sup>.

Se por um lado a presença de mais uma retransmissora era bem-vinda, por outro lado, a cidade mantinha grupos contrários à novidade, porque um processo certamente barraria o outro, por motivações políticas. A matéria acima descrita é sintomática da “guerra” que se instaurou contra a instalação da retransmissora da TV Anhanguera em Araguaína. Parte da cidade temia perder o que já tinha, a outra estava insatisfeita com a qualidade da imagem retransmitida por Imperatriz e queria mais.

Para tentar convencer outras lideranças empresariais e políticas da cidade a apoiar uma emissora que já existia no Estado, ainda que ficasse restrita à Capital, Jaime Câmara procura autoridades e distribui aparelhos televisores. O primeiro teste de transmissão do sinal é realizado com eficiência: a qualidade da imagem convence.

O pioneiro goiano Rubens Silva Reis pondera sobre o período:

Seu Jaime era um nordestino. Ele esclareceu que a televisão era boa para Araguaína. Precisava do apoio da Câmara de Vereadores. Cinco pessoas ganharam televisão a cores: eu, Josealdo, Cornéliano Eduardo de Barros, Dona Jurema Pozzebon e um outro que não lembro o nome. Eu assisti ao primeiro teste. Quando saiu a imagem já era uma maravilha, não tinha mancha, não tinha nada<sup>21</sup>

Mesmo com imagem de boa qualidade, os telespectadores de Araguaína não se conformavam com o conteúdo da programação da retransmissora goiana. Tanto que em 29 de julho de 1977, por ocasião da visita do Ministro das Comunicações Euclides Quandt de Oliveira à cidade, os moradores redigiram um memorial em que reivindicavam melhorias em relação à captação do sinal da repetidora, alegando que o Dentel proibira o funcionamento da TV Araguaína e que a população havia participado ativamente das campanhas pró-TV. Os moradores reclamavam que: “a TV Araguaína apresentava programas ao vivo, enquanto a emissora que se encontra em funcionamento atualmente apresenta programas enlatados, que são apresentados até com um mês de atraso”.<sup>22</sup>

A sociedade ficou dividida. Enquanto uns apostavam no empreendimento que representava para o interiorano a formação de uma consciência para a política de

---

<sup>20</sup> MOREIRA, Francisco Onildo. Entrevista concedida a J.S.S. Araguaína (TO), 25 mai. 2001.

<sup>21</sup> SILVA, Rubens. Entrevista concedida a J.S.S. Araguaína (TO), 16 out. 2001.

<sup>22</sup> **Memorial reclama ao Ministro da imagem da televisão de Araguaína.** Cinco de Março. Goiânia, 8 a 14. ago. 1977.





povoamento, de fixação a terra, outros queriam a permanência do sinal da TV Araguaína.

Parte da população mitificava o empreendimento de Jaime Câmara. Para estes, o jornalista representava o “Chatô”<sup>23</sup> do norte, aquele que trazia a modernidade para o sertão de Goiás. Este mito era alimentado pelos os veículos da empresa. O que escondia, de certa forma, o jogo da elite goiana que via no desenvolvimento desta região um meio de valorização das terras, um embrião de um Estado que além de curral eleitoreiro serviria como um canteiro de obras para as empreiteiras, ou seja, seria a abertura de uma nova fronteira de expansão capitalista. Outro grupo acreditava no envolvimento da comunidade por meio de campanhas e bingos para a comunicação pela própria população e não por um empresário de outra localidade.

O preço das terras, a construção de rodovias de integração atraíram fluxos migratórios originários do sul e do sudeste. Seduzidos e entusiasmados com o baixo preço da terra e com as possibilidades de estabelecimento de núcleos agropecuários respaldados pela ação estatal, levas de migrantes ocuparam a região do Alto e Médio Tocantins-Araguaia<sup>24</sup>. A imigrante Jurema Bonamigo Pozzebon faz parte dessa leva que chegou a Araguaína em dezembro de 1964:

Cheguei aqui de avião de Carolina para cá. Porque não tinha estrada eu vinha com três crianças pequenas vindas de Brasília. O avião de Brasília descia em Carolina. De lá eu peguei o teco-teco na época descia onde é hoje a rodoviária de Araguaína. Araguaína era uma cidade muito pequena. O falecido Jaime Câmara estava procurando um terreno para colocar uma televisão para desenterrar a região, porque na época a cidade de Araguaína era a maior em população do norte do Goiás. Estava procurando uma área para colocar uma televisão. Foi quando ele falou que aquela área servia, e aí meu marido juntamente comigo doamos aquela área como forma de ajuda de colaboração para que esse canal viesse para cá.<sup>25</sup>

A cidade de Araguaína era ponto de passagem de outros migrantes que vinham do Pará, Maranhão e Piauí, em virtude da localização geográfica no extremo norte goiano. No final dos anos de 1950 teve seu crescimento impulsionado em decorrência da construção da rodovia Belém-Brasília, inaugurada na década de 1960<sup>26</sup>. Desta terra, o casal Pozzebon havia garantido o sustento dos filhos através da construção de

---

<sup>23</sup> Ao contrário do que ocorreu na maioria dos países europeus, a televisão brasileira nasceu no berço do capital privado. Investimento do empresário do setor de comunicações, Assis Chateaubriand que instalou em 18 de setembro de 1950, num estúdio paulista a TV Tupi-Difusora.

<sup>24</sup> GIRALDIN, Odair. (org). **A (trans) formação histórica do Tocantins**. Goiânia: Ed. UFG, 2002. P. 417

<sup>25</sup> POZZEBON, Jurema Bonamigo. Entrevista concedida a J.S.S. Araguaína (TO), mar. 2002.

<sup>26</sup> Sobre a construção da Belém-Brasília e suas implicações no processo de urbanização do Estado do Tocantins ver os autores AQUINO, Napoleão Araújo. E SOUZA, Sônia Maria. In: GIRALDIN, Odair. Op. Cit. pgs. 334-338 e 367 – 375.



patrimônio. Na visão da entrevistada, a doação do terreno para a instalação da televisão seria a sua participação no progresso da região.

Tentando conquistar o apoio de políticos e empresários para o investimento, Jaime Câmara capitaneou o vereador Josealdo da Silva Teixeira para que argumentasse na Câmara Municipal sobre a necessidade de colaborar com o empreendimento.<sup>27</sup> Na versão do edil, a prefeitura não tinha disponibilidade financeira, ou seja, não tinha dotação orçamentária suficiente para arcar com os custos. Conforme relato anterior, no primeiro momento a população estava mais engajada do que o poder público.

Posteriormente inverteram-se os papéis. A prefeitura abriu um crédito que foi previsto no Projeto de Lei nº 73 de 27 de dezembro de 1976, concedendo ajuda para implantação do sistema de som e imagem de televisão de Araguaína:

A Câmara Municipal de Araguaína, Estado de Goiás aprovou e eu, Wilson Gomes de Sousa, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte lei:

Art. 1º- Fica aprovada a concessão de ajuda especial de Cr\$ 100.000,00 (Cem mil cruzeiros) destinada à implantação do sistema de som e imagem de televisão da cidade de Araguaína, através de liberação de recursos à entidade encarregada de implantação do referido complexo CLUBE DE TV DE ARAGUAINA - mediante quitação passada pela Diretoria da entidade.

Art. 3º - É o poder Executivo Municipal autorizado a abrir crédito especial da ordem do valor da ajuda concedida, bem como o autorizado fica a apontar os recursos necessários à respectiva, cobertura, segundo as regras da Lei nº 4.320<sup>28</sup>.

O entusiasmo com a chegada da TV era tanto que a Câmara Municipal de Araguaína fez várias homenagens ao jornalista Jaime Câmara. O vereador João Alves Batista foi um deles: “Jaime Câmara, cidadão araguainense, tem dedicado à região norte do estado todos os seus esforços no sentido de dotá-la de meios de comunicação suficientes para não deixar o povo do norte isolado”<sup>29</sup>.

Como efeito imediato, o comércio de eletrodomésticos cresceu rapidamente com uma grande vendagem de aparelhos receptores. A televisão entrou em fase de

---

<sup>27</sup> Para cativar outras lideranças políticas e ganhar adesão para promover seus investimentos, Jaime Câmara ofereceu uma coluna política no Jornal do Tocantins ao deputado Siqueira Campos e espaço ao senador Benedito Ferreira – que mais tarde, na década de 80, se tornou dono do principal Canal de Televisão concorrente com a TV Anhangüera: a TV Araguaína do Grupo Boa Sorte, que retransmitia o sinal do SBT – Sistema Brasileiro de Televisão para os municípios da região.

<sup>28</sup> BRASIL. Projeto de Lei nº 73, de 27 de dezembro de 1976. Concede ajuda para implantação do sistema de som e imagem de Televisão de Araguaína e dá outras providências. Araguaína., 27 dez.1976.

<sup>29</sup> **Jaime Câmara elogiado em recente reunião da Câmara.** Jornal do Tocantins. Araguaína, 21 a 28 dez.1979.



testes e os primeiros sinais foram recebidos com entusiasmo. Os moradores da região atestam que:

Naquela época apareceram muitas empresas de Goiânia para vender televisão como a Onogás e a Novo Mundo, mas quem mais vendeu foi o Grupo Claudino, o Armazém Paraíba. O Grupo vendeu uma verdadeira fábula, o gerente era o Senhor José Pereira. Os aparelhos de televisão demoravam uns vinte dias para chegar. O caminhão saía de São Paulo e ia para Teresina no Piauí e depois descia para Araguaína.<sup>30</sup>

Durante a solenidade de inauguração da retransmissora estavam presentes o Secretário Geral de Radiodifusão do Ministério das Comunicações, Lourenço Scherad, e a Diretora Substituta Regional do Dentel, Josefina Curado. No banquete oferecido às autoridades políticas e representantes das entidades classistas, discursos empolgados saudaram a chegada da TV Anhanguera em dezembro de 1976 na cidade de Araguaína:

Estávamos isolados e agora estamos integrados ao Brasil através das comunicações mais avançadas, que é a televisão. Poderemos, agora, até ver o Jornal Nacional, bons filmes e novelas, ouvir as palavras do Presidente Geisel e do Governador Irapuam da Costa Júnior. Consideramos a história da região antes e depois da Televisão e da Belém-Brasília e por isso agradecemos ao Jornalista Jaime Câmara que acreditou no progresso e no desenvolvimento do norte de Goiás<sup>31</sup>.

Os atores envolvidos demonstravam o quanto representava a instalação da televisão. A região definitivamente ingressaria no contexto plural do país. O canal 2 de Araguaína seria o marco na região porque ofereceria novas possibilidades de empregos diretos, desenvolvimento para o comércio e veicularia propagandas que favoreceriam o crescimento da cidade. Instalar a televisão, significava inserir a região no contexto nacional fazendo “brotar” o sentimento de brasilidade.

Para o habitante da região, a ação do empresário Jaime Câmara foi decisiva para a formação de uma nova consciência política de fixação à terra evitando o êxodo e fazendo crescer a confiança em sua própria terra. O prefeito Joaquim Quinta destacou:

O pioneirismo e o espírito empreendedor do Grupo Jaime Câmara fez com que a população sentisse que a TV Anhanguera instalava na região decisivos elementos integradores da comunidade. Um complexo que incorporaria esta vasta região ao mundo moderno da comunicação de massa.<sup>32</sup>

---

<sup>30</sup> TEIXEIRA, Josealdo da Silva. Entrevista concedida a J.S.S. Araguaína (TO), 17 out.2001.

<sup>31</sup> CASTRO NETO, João Batista. Entrevista concedida a J.S.S. Araguaína (TO), mar. 2002.

<sup>32</sup> **Quinta destaca pioneirismo do grupo Jaime Câmara.** O Popular. Goiânia, p. 4, 10 nov. 1978.



Mas, ao contrário do que discursava o prefeito, a expansão do Grupo Jaime Câmara não poderia ser considerada pioneira. Dez meses antes, a cidade de Tocantinópolis, a 150 km de Araguaína, já assistia a programas de quatro canais de televisão, retransmitidos da capital paraense, Belém. Conforme registra o Jornal Cinco de Março, em fevereiro de 1976:

A notícia foi dada pessoalmente ao Jornal do Interior pelo prefeito da cidade do extremo norte goiano, Emanuel Costa e Silva, o qual acrescentou que, no momento ali já chega a imagem da TV Marajoara<sup>33</sup> da capital paraense, via Imperatriz, no Maranhão. Em futuro próximo, mercê das obras de implantação de uma grande repetidora na localidade maranhense, por iniciativa de seu prefeito-interventor, Tocantinópolis será beneficiada com o recebimento dos programas de mais três canais, o que a colocará entre as cidades goianas melhor atendidas nessa área das comunicações.<sup>34</sup>

### **Mercados eleitorais**

De olho nesses novos mercados, com visão empresarial definida, apesar da concorrência que já se fortalecia no final dos anos 70, Jaime Câmara esquematiza e solidifica seu império de comunicação. A intenção era tornar maciça a presença dos veículos pertencentes ao grupo no Estado de Goiás, principalmente das emissoras de rádio e televisão, como estratégia de ocupação de espaço.

Sem mandato parlamentar, cassado pelos militares, o empresário J. Câmara decide fundar um jornal no Distrito Federal, o Jornal de Brasília<sup>35</sup>, considerado o veículo de maior importância política do grupo, porque serviria para dar voz às pretensões políticas do principal dono, mas também abrir portas para suas intenções expansionistas. O filho do empresário, atual presidente da Organização, Jaime Câmara Júnior, afirma que “o Jornal de Brasília ajudou a respaldar o grupo nas suas pretensões de expansão. Ele facilitou o trânsito de nossos executivos nas áreas decisórias”<sup>36</sup>.

As intenções eleitorais, reforçadas pela pequena quantidade de novas lideranças políticas no norte goiano, teriam também sido decisivas para a implantação

---

<sup>33</sup> A TV Marajoara emitia a programação do canal da TV Tupi. Foi inaugurada em Belém (PA) no dia 30 de setembro de 1961, denominada canal 2 de Belém (Emissoras Associadas).

<sup>34</sup> **Tocantinópolis vai ter a imagem de quatro canais de televisão.** Cinco de Março. Goiânia, p.8, 2 a 8 fev.1976.

<sup>35</sup> O Jornal de Brasília nasceu em 1972 e foi vendido no fim da década de 1990, depois de registrar vários prejuízos financeiros.

<sup>36</sup> **Organização Jaime Câmara: um feudo da comunicação no coração do Brasil.** O Popular. Goiânia, p.9, 27 jul. 1980.



do Jornal do Tocantins, em maio de 1979, terceiro veículo impresso do grupo, voltado para leitores e eleitores da região.

O único político do Sul que tentou fazer jornal moderno aqui para se eleger deputado federal foi o empresário Jaime Câmara. Reconhecendo a dificuldade em preparar terreno de um mandato federal pelo Sul de Goiás, onde tradicionais chefes políticos não abriam mão de seus currais eleitorais, ele soube adubar o “corredor de miséria” e “peso morto” no nortão goiano. Esse empresário sabia das vulnerabilidades das lideranças nortenses, onde o dinheiro dos candidatos pára-quadristas e malas-pretas do Sul de Goiás aqui sempre conseguiam fatias preciosas de votos nas eleições.<sup>37</sup>

Na opinião de Barros, autor de História da Imprensa no Tocantins, tão logo viu seus intentos alcançados, o empresário Jaime Câmara, agora deputado federal eleito, em 1981, determinou o fechamento do tablóide<sup>38</sup> sob a justificativa de prejuízo quanto ao custo do jornal e dificuldades para contratar profissional de imprensa de Goiânia que se submetesse a ir trabalhar e morar, segundo suas palavras, no “peso morto” do nortão goiano. O Jornal do Tocantins neste formato teve sua última tiragem com oito páginas, sendo quatro com notícias e quatro com páginas de matérias pagas pelo prefeito de Araguaína, Joaquim de Lima Quinta<sup>39</sup>.

Na época do lançamento, em 1979, o jornal era semanário, sendo que parte da produção era feita em Araguaína e a outra em Goiânia. De formato tablóide, envolvia informações das áreas: geral, política, panorama social, notas rápidas e lazer. O primeiro editorial trazia o título “Ocupando espaços” e dizia que o Jornal do Tocantins iria se pautar por uma identificação e detalhamento da realidade regional;”na esperança depositada no homem do interior; na sensibilidade de seus representantes; na abordagem dos temas políticos, econômicos e comunitários, de interesse dos vales do Araguaia e do Tocantins”<sup>40</sup>.

A primeira fase teve curta duração, fato este que ficou estampada pelos próprios veículos do grupo, quando da reativação do tablóide, agora com outro formato. A circulação durou apenas 185 edições, ou seja, como era semanal, totalizou três anos e

---

<sup>37</sup> BARROS, Otávio. Op. cit. p. 40- 42.

<sup>38</sup> Tablóide: formato de jornal cuja mancha gráfica corresponde a metade do formato standard. A área de impressão corresponde a 32 x 24,9 cm.

<sup>39</sup> Idem. Op.cit. p. 42

<sup>40</sup> **Editorial Jornal do Tocantins.** O Popular. Goiânia, p.2,18 a 25 mai. 1979.



sete meses. O retorno se dá quase sete anos depois, em 1988, quando a criação do Estado do Tocantins já está consolidada na recém-aprovada Constituição Federal. Para o retorno, a empresa se preocupa com detalhes, como a distribuição dos exemplares. Na versão de Cairo Roberto Vieira,

Existe um esquema de distribuição para, no prazo de dez dias, atingir 90% dos municípios do Estado do Tocantins. Em Goiânia, o JT é vendido em 140 bancas e em Brasília em 80, dentre elas as do Senado, Rodo ferroviária, Rodoviária do Plano Piloto, Aeroporto e Hotel Nacional. Novas praças como São Paulo e Morrinhos estão solicitando o jornal.<sup>41</sup>

Na sua segunda fase, o JTO passa a ser impresso em 12 páginas, formato *standard*<sup>42</sup> e organizado em caderno único. A equipe principal de jornalistas se concentrava em Goiânia, com correspondentes em Gurupi e Araguaína e eventual contratação de *freelancers*.<sup>43</sup>

Por outro lado, o período de ausência de circulação do Jornal do Tocantins, compreendido entre 1982 e 1988, coincide com a fase de grandes investimentos do Grupo Jaime Câmara em emissoras de televisão implantadas no norte goiano.

O presidente João Batista Figueiredo assinou ontem dois decretos, outorgando concessão à Televisão Rio Formoso Ltda, para estabelecer uma estação de radiodifusão de sons e imagens (televisão) na cidade de Gurupi, Estado de Goiás, e à Televisão Anhanguera de Araguaína Ltda, para a mesma atividade, na cidade de Araguaína. Ambas são da Organização Jaime Câmara e vêm funcionando como repetidoras podendo a partir de agora, transmitir seus próprios programas, atingindo, além do Norte e Extremo Norte goianos, parte dos Estados do Pará e do Maranhão.<sup>44</sup>

A concessão para estas duas emissoras, que se tornaram geradoras de sinal e não apenas retransmissoras, dá início ao período de transmissão simultânea da programação da TV Anhanguera e da Rede Globo.

Acontecimentos são possíveis graças à utilização do que há de mais moderno na área de telecomunicações que é o sistema de satélite que vem sendo utilizado desde o início deste ano. [...] as notícias veiculadas na Televisão Anhanguera, conforme o horário e o programa são transmitidos simultaneamente em cidades distantes

---

<sup>41</sup> **Jornal esgota tiragem e se consolida.** O Popular. Goiânia, p. 12, 27 nov.1988.

<sup>42</sup> Standard: Formato de impressão cuja área corresponde a 29,7 x 53 cm.

<sup>43</sup> Profissional sem contrato fixo.

<sup>44</sup> **A força da televisão na integração de Goiás.** O Popular. Goiânia, p. 21, 06 mar.1983.



como Gurupi, Araguaína, São Miguel do Araguaia, Itumbiara e tantas outras.<sup>45</sup>

A cobertura do sinal das quatro emissoras do grupo – Goiânia, Anápolis, Araguaína e Gurupi – atingia 41,5% do Estado de Goiás, mas ainda restavam 30,7% das cidades com cobertura de retransmissoras instaladas pelas prefeituras, localidades onde as empresas da Organização Jaime Câmara não tinham responsabilidade de manutenção e onde carecia de mais investimentos, que se dão posteriormente, nas décadas de 1990 e 2000.

A instalação das torres de transmissão nas cidades de Porto Nacional e Gurupi, as primeiras transmissões, as dificuldades, as críticas, as propagandas e os telejornais serão temas de estudo em outro trabalho. É quando tentaremos apontar as outras versões do caráter expansionista da OJC, as reações contrárias ao modelo adotado pelo grupo goiano e seus reflexos no fortalecimento da luta separatista e conseqüente criação do Estado do Tocantins.

### **Referências bibliográficas**

- CAPARELLI, Sérgio. **Televisão e capitalismo no Brasil**. Porto Alegre: L&PM, 1982.  
BARROS, Otávio. **Breve história do Tocantins e de sua gente: uma luta secular**. ARN / Brasília: Fieto / Solo Editores, 1996.  
GIRALDIN, Odair. (org). **A (trans) formação histórica do Tocantins**. Goiânia: Ed. UFG, 2002

---

<sup>45</sup> Idem.